



DANIEL BENASSI/OTILVAÇÃO

FOTOS ANDRÉ NAZARETH/COLLA CASATI



ZANINIDE
ZANINE -
EDIÇÕES
LIMITADAS

Texto:
Maria Cecília
Loschiavo
dos Santos.

Editora:
Olhares (112
págs., R\$ 120)



Poltrona
Anil e,
acima,
banco Cúca,
ambos de
ipê-tabaco.
A esq., o
designer
em seu
ateliê,
no Rio

Matéria ícone

Livro apresenta retrospectiva de objetos de madeira produzidos por Zanini de Zanine em edição limitada

Marcelo Lima / REPORTAGEM

Tudo começou com um lote, um tanto quanto ilustre de peças de madeira descartadas – sobretudo colunas, vigas e escadas – que o designer Zanini de Zanine encontrou, meio por acaso, em posse do marceneiro aposentado Reduzino Vieira, que trabalhou com o arquiteto Zanini Caldas, nas décadas de 1970 e 1980. “Ele fazia a manutenção das casas projetadas por meu pai. Quando detectava algum problema de má conservação, trocava e guardava a peça. Foi esse lote antigo que encontrei parado em seu terreno. Na hora sugeri a ele que começássemos a construir móveis com essas madeiras. Foi assim que comecei a produzir meus móveis em ateliê”, conta o designer.

Hoje objetos de coifa de galerias e coleção-

adores, foram justamente elas, as peças produzidas em pequena escala pelo designer, que motivaram o convite da marca italiana Cappellini para o desenvolvimento de sua primeira linha internacional, a Inflated Wood. Assim como dearam origem a um livro, *Zanine de Zanini - Edições Limitadas*, a ser lançado na terça-feira, no Museu da Casa Brasileira.

Em edição bilingue, português/inglês, com textos da professora Maria Cecília Loschiavo dos Santos e fotografias de André Nazareth e Daniel Benassi, o volume traz cerca de 40 objetos feitos de madeira de reuso, confeccionados no ateliê do designer, que ilustram bem suas diversas fases: das linhas retas dos primeiros tempos à estética elaborada das últimas criações, marcada por curvas pronunciadas e acabamentos sinuosos. O livro investiga ainda a relação entre o trabalho artesanal de Zanini e o de seu pai. “Em meio

à persistência do design especulativo, o trabalho de Zanini combina a apropriação criativa de materiais com parâmetros e critérios de conforto, de postura e de ergonomia que são fundamentais para a vida cotidiana”, observa Maria Cecília.



Banco
Jacarándá,
de ipê-tabaco
e jacarándá

DANIEL BENASSI/OTILVAÇÃO